



A taxa de abandono escolar precoce nos Açores, apesar de apresentar uma redução, mantém-se significativamente superior à registada em Portugal continental

Taxa de abandono escolar precoce baixa para 19,8%

Taxa de abandono precoce da educação e formação nos Açores desceu para 19,8% em 2024. Apesar da tendência de descida, o valor continua significativamente acima da média de Portugal continental que é de 6,2%

Ana Carvalho Melo
anamel@acorianooriental.pt

A taxa de abandono precoce da educação e formação nos Açores diminuiu em 2024, tendo chegado aos 19,8%, o que representa uma redução de 3,1 pontos percentuais face ao anterior. Apesar desta descida, o valor continua significativamente acima da média de Portugal continental que é de 6,2%.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) foram ontem divulgados pelo executivo regional que, numa nota publicada no Portal do Governo Regional, realça que se trata de uma “descida histórica”. E, de facto, de acordo com os dados do INE, a taxa de abandono precoce da educação e formação foi, em 2024, 3,1 pontos percentuais abaixo da

registada no ano anterior, que era de 22,9%.

Ao analisarmos os dados desde 2011, que é o período de tempo disponibilizado pelo INE, verifica-se que, nesse ano, a taxa de abandono precoce da educação e formação nos Açores era de 43,7%, tendo este valor vindo a registar uma redução ao longo dos anos. Em 2020 - ano em que o executivo de coligação PSD/CDS-PP/PPM chegou ao poder - a taxa fixou-se nos 26,3%. Nos últimos quatro anos, esta taxa tem continuado a decrescer, com exceção de 2022, em que foi de 27%, tendo agora, pela primeira vez, ficado nos 19,8%.

Refira-se que, apesar desta tendência de redução da taxa de abandono precoce da educação e formação que se verifica nos Açores, esta taxa na Região continua a ser substancialmente su-

perior à que se regista para a globalidade do país, que é de 6,6%. Quando se refere apenas a Portugal continental desce para 6,2% em 2024. Os dados relativos à Madeira não constam deste documento do INE.

A taxa de abandono precoce da educação e formação identifica a percentagem de jovens dos 18 aos 24 anos que não concluiu o ensino secundário, nem frequenta qualquer modalidade de educação e formação.

Ao Açoriano Oriental, a secretária regional da Educação, Cultura e Desporto, Sofia Ribeiro, numa análise a estes dados, realça a redução da taxa de abandono escolar na Região após 2020.

“Antes de 2020, assistíamos a uma profunda estagnação destes dados, que estavam sempre na ordem dos 26-27%, quando o resto do país vinha a descer. Desde

“

O que temos vindo a assistir na Região é a uma redução consolidada, mas que obviamente queremos ver ainda mais fortalecida

Sofia Ribeiro
Sec. Reg. da Educação, Cultura e Desporto

essa altura, o que temos vindo a assistir na Região é a uma redução consolidada, mas que obviamente queremos ver ainda mais fortalecida”, afirma, frisando que o objetivo definido na Estratégia da Educação Açores 2030 e na Agenda Regional para a Qualificação Profissional é atingir a

meta de 15% até 2030 relativamente à taxa de abandono precoce da educação e formação.

Para a governante, há vários fatores que contribuem para esta diminuição, tendo realçado “a alteração que foi feita no que respeita à gestão das turmas ao nível do secundário, com turmas mais reduzidas num processo de ensino mais individualizado dos alunos que possam estar em processo de abandono, numa articulação com a qualificação profissional através da Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego”.

Nesse sentido, Sofia Ribeiro explica que tem vindo a ser realizada uma ação junto destes alunos para que optem por uma formação em vez de ficarem numa situação de nem estudar nem trabalhar.

Por outro lado, a secretária re-



Plano Integrado de Combate ao Abandono Precoce da Educação e da Formação terá três níveis de intervenção



Jovens dispõem de mais oportunidades de educação, formação e qualificação, incluindo formação profissional em contexto de trabalho

Maria João Carreiro
Sec. Reg. da Juventude, Habitação e Emprego

gional considera que esta redução é também fruto do esforço do executivo regional durante o período de pandemia em manter as escolas a funcionar normalmente.

“Estes eram alunos que, no ano letivo 2021/2022, estavam a iniciar o ensino secundário, e em que passámos a fazer o controlo da pandemia, fechando apenas escolas ou turmas muito específicas para dar prioridade à lecionação total. Também por esse fator consideramos que é um motivo de congratulação”, refere.

Por outro lado, a governante lembra que, na Estratégia da Educação Açores 2030, “o Governo comprometeu-se com a elaboração de um Plano Integrado de Combate ao Abandono Precoce da Educação e da Formação”, substanciado em “três níveis

de intervenção e que foi debatido na última reunião do Conselho Coordenador do Sistema Educativo Regional”.

“Uma linha é a promoção do sucesso educativo, porque quanto mais sucesso educativo houver, menos situações de abandono precoce teremos, daí o investimento que temos vindo a fazer desde as mais tenras idades. Temos ainda o apoio individualizado aos alunos que se encontram em situação de abandono precoce, em articulação com a secretaria regional com competência na qualificação profissional, e temos também uma intervenção focal em alunos que estão tipificados como sendo tendencialmente propensos a abandonar a educação ou a formação, para que haja uma intervenção preventiva”, explica a titular da pasta da Educação.

Por sua vez, a secretária regional da Juventude, Habitação e Emprego, Maria João Carreiro, citada em nota publicada no Portal do Governo Regional, salienta que a redução do abandono precoce da educação e formação para um valor histórico na Região “confirma uma tendência que importa consolidar” e que “dificilmente seria alcançada com as políticas públicas implementadas na Região até 2020”.

A também titular da pasta da Qualificação Profissional desta-

ca o trabalho articulado que tem sido feito não só ao nível da prevenção de casos de abandono precoce, mas também na promoção de respostas diferenciadas para que os jovens regressem ao sistema de formação e de qualificação.

“Os jovens açorianos dispõem hoje de mais oportunidades de educação, formação e qualificação, incluindo formação profissional em contexto real de trabalho, com os benefícios que daí decorrem para o reforço da sua escolaridade e para a sua aproximação ao mercado de trabalho”, afirma Maria João Carreiro.

Redução do abandono escolar reflete mudança estrutural

O psicólogo e investigador do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) Francisco Simões, considera que a redução da taxa de abandono precoce da educação e formação nos Açores resulta de múltiplos fatores, desde políticas públicas a mudanças sociais e económicas.

“Mudanças sociais complexas como aquelas que estão associadas à educação não são explicadas por, apenas, um fator”, afirma questionado sobre os fatores que terão contribuído para a descida da taxa de abandono precoce da educação e formação nos Açores em 2024.

“Há fatores de natureza mais



Sofia Ribeiro e Maria João Carreiro destacam resultado alcançado



Para Francisco Simões, vários fatores contribuem para esta descida

macro, ao nível das políticas, que podem ter impacto. Do mesmo modo, fenómenos sociais e económicos, como um maior acompanhamento parental da escolaridade dos seus educandos ou a diminuição do desemprego, têm muita influência. Em paralelo, aspetos ligados ao sistema educativo, como a estabilização e a formação do corpo docente, têm igualmente impacto. Portanto, embora as políticas possam ser importantes para fazer avançar um determinado objetivo social, há vários elementos que, no fim, justificam a melhoria dos resultados”, afirma ao Açoriano Oriental.

E acrescenta: “Em todo o caso, algo de significativo mudou na evolução do abandono escolar precoce nos últimos anos, depois de uma evidente estagnação en-

tre os 26% e os 28% durante cerca de dez anos, até 2021.”

Questionado sobre se a meta de reduzir o abandono precoce para 15% até 2030 é realista no contexto açoriano, Francisco Simões considerou que a região pode ser mais ambicioso.

“Ao ritmo a que este indicador tem vindo a decrescer nos últimos anos, julgo que essa meta passa a ser possível, mas poderemos ser um pouco mais ambiciosos. É preciso, sobretudo, fazer convergir esse resultado com a média nacional, depois de anos de estagnação a este nível”, defende.

Nesse sentido, considera que é preciso antever problemas importantes que estão no horizonte, como os efeitos do uso da digitalização nas escolas açorianas, cujo impacto tem de ser bem analisado para que os professores possam, efetivamente, usá-la como um meio e não como um fim em si; o envelhecimento do corpo docente, já evidente e com consequências, mas com tendência para acelerar; ou a necessidade de um paradigma de maior complementaridade entre o ensino profissional e o ensino geral, envolvendo, por exemplo, a descontinuação do PROFIJ para evitar redundâncias nos mesmos municípios ou a oferta conjunta de cursos, permitindo uma melhor partilha e gestão de recursos entre redes. ■



É preciso, sobretudo, fazer convergir esse resultado com a média nacional, depois de anos de estagnação a este nível

Francisco Simões
Psicólogo e investigador do ISCTE

**27%**

Taxa de abandono precoce da educação e formação em 2022

19,8%

Taxa de abandono precoce da educação e formação em 2024

Abandono precoce da escola e da formação diminui

Primeira Hora. Taxa de abandono precoce da educação e formação nos Açores desceu de 22,9% para 19,8% num ano, mas continua muito acima da nacional (6,6%). A redução é superior, se a comparação for com 2022, quando a taxa se fixou nos 27% PÁGINAS 2E3